

# VILA OPERÁRIA DA GAMBOA, RIO DE JANEIRO, 1933/83

José Simões de Belmont Pessoa  
Maria Silvia Muylaert de Araújo

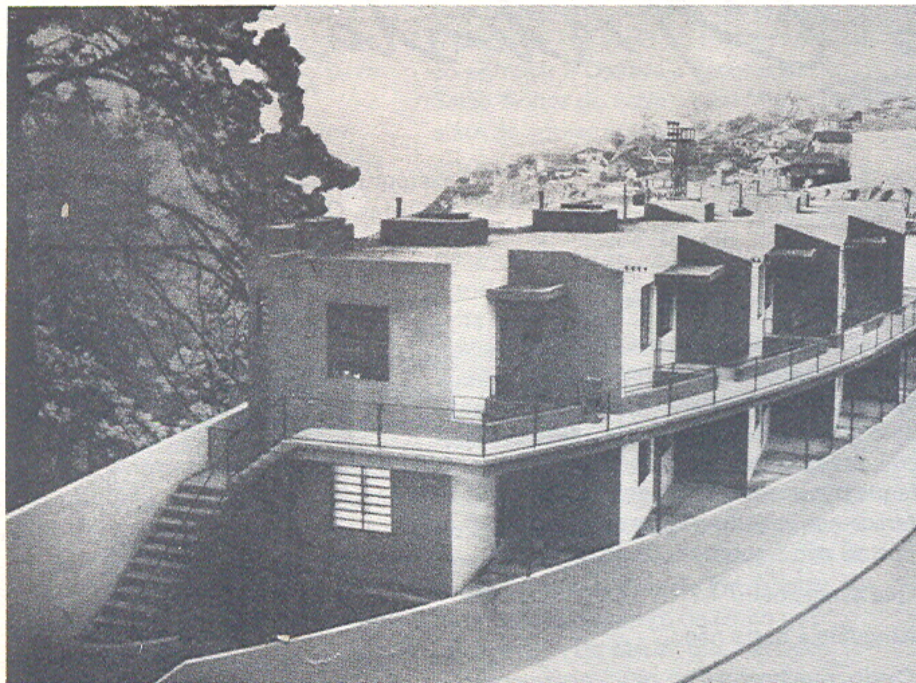


Foto extraída do livro *Warchavchik* de Geraldo Ferraz publicado em 1966

Há cinquenta anos era noticiada a construção de mais um empreendimento da Sociedade de Construções Warchavchik — Lucio Costa. Dentre as obras construídas por esse escritório, a única existente ainda hoje é a Vila Operária da Gamboa. Essa obra se destacava das demais devido à peculiaridade de seu programa.

*“Esta realização vem mostrar como se pode construir habitações para operários, isto é, casas para pequeno capital e renda, dotadas de conforto relativamente grande, com boa aeração e iluminação naturais. Isso só se obtém com o aproveitamento racional do espaço e conseqüentemente do material. (In “Base” Revista de Arte, Técnica e Pensamento, Ano 1, Num 1, agosto de 1933)*

A constituição da Sociedade de Construções Warchavchik — Lucio Costa, em junho de 1932, no Rio de Janeiro, trouxe algumas contribuições à corrente racionalista que se iniciava na Arquitetura Brasileira. Um dos dois

únicos escritórios de arquitetura moderna existentes no Rio de Janeiro — o outro era o de Marcelo Roberto —, localizava-se no prédio de “A Noite”, na Praça Mauá, onde permaneceu até o começo de 33, quando da dissolução da sociedade.

A iniciativa de um contato entre os dois arquitetos partiu de Lucio Costa no momento em que, tendo sido nomeado Diretor da Escola Nacional de Belas Artes, foi procurar Warchavchik, em São Paulo, para convidá-lo a ministrar a cadeira de projeto no curso de Arquitetura. Seu interesse pelo trabalho desse arquiteto surgiu do seu conhecimento, através de publicação, da casa modernista projetada por Warchavchik em São Paulo.

A idéia era criar ateliers paralelos, ou seja, sem abandonar os que já haviam, oferecendo aos alunos a possibilidade de escolha entre o ensino até então existente e as novas propostas. Nessa mesma ocasião, convidou também Celso Antunes para lecionar no Curso de Escultura, apontando, assim, novos caminhos para a Escola.

Após a saída de Lucio Costa e Warchavchik da ENBA, os dois arquitetos resolveram formar sociedade com o objetivo de dar continuidade, agora na prática, às novas propostas de arquitetura. Além dos dois, o escritório contava com a colaboração de Carlos Leão e, pouco mais tarde, viria a contar também com a participação de um jovem estudante de arquitetura que se ofereceu para colaborar, “sem ônus”, atraído pela proposta moderna do escritório. Esse estudante era Oscar Niemeyer.

O primeiro projeto do escritório foram duas casinhas geminadas para Dona Gallo na Rua Rainha Elizabeth, atraído de quem os arquitetos conheceram Fábio Carneiro de Mendonça, um médico, proprietário de um terreno na Gamboa, para quem fizeram a Vila Operária.

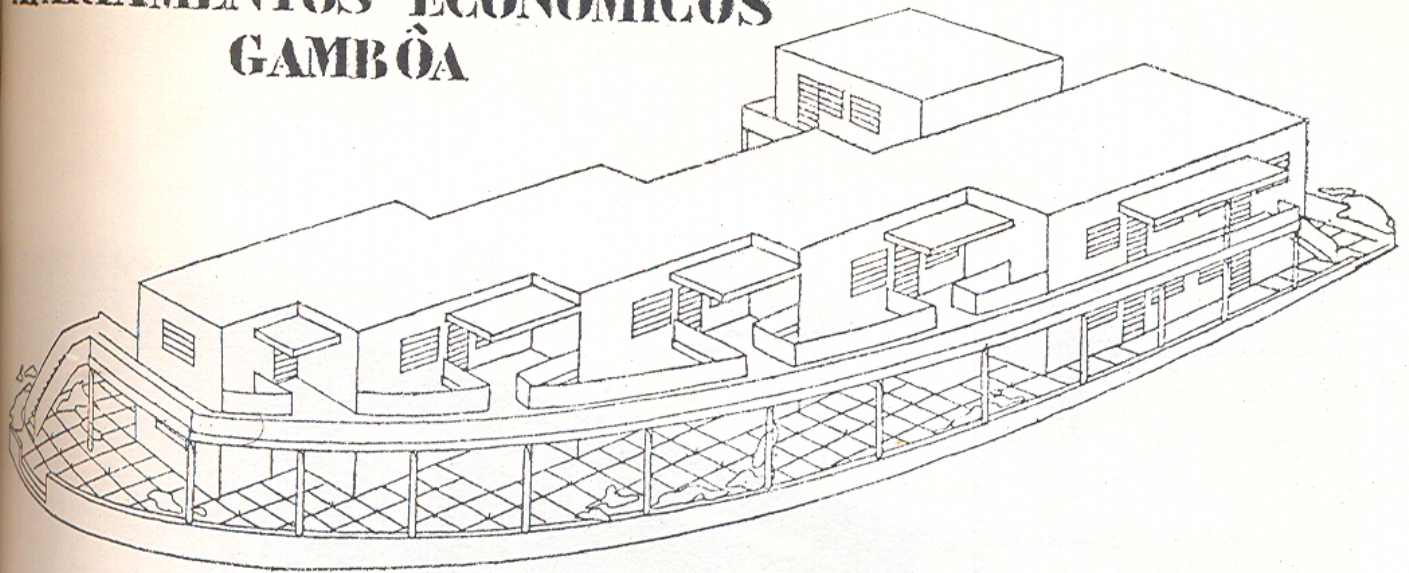
Era um terreno de pequena dimensão, difícil aproveitamento em um bairro tipicamente operário. O programa era prática comum no bairro, onde conjuntos de pequenas casas para locação eram construídas para atender à demanda dessa área industrial.

O projeto visava ao aproveitamento integral do terreno, com a circulação externa comum a todos os apartamentos na testada do lote, aproveitando a curva para quebrar um pouco a rigidez das formas prismáticas do prédio. As entradas se faziam pelas duas pontas do terreno e a circulação superior era vazada, possibilitando a iluminação dos apartamentos do térreo. O projeto, utilizando elementos comuns ao vocabulário da arquitetura de Warchavchik — como os volumes puros, lajes em balanço sobre as paredes quadradas basculantes em ferro — acrescentava a curva da passarela, dando novo movimento ao prédio. A fachada jogava também com cores, no caso de Havana e o verde (verde-lona).

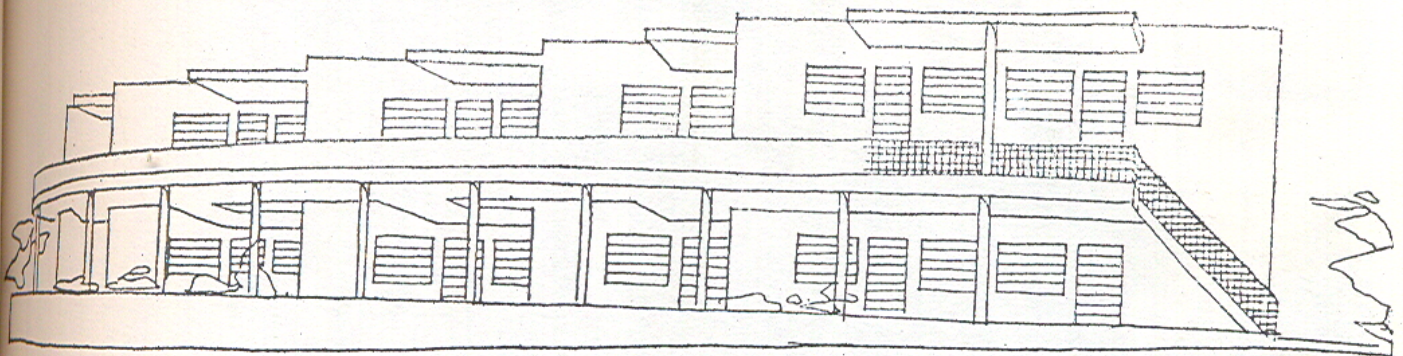
A utilização de cores diferentes nas paredes das fachadas foi inspirada em Le Corbusier, que usara o artifício na Vila Pessac, em Bordéus. Não era a primeira vez que Warchavchik e Lucio



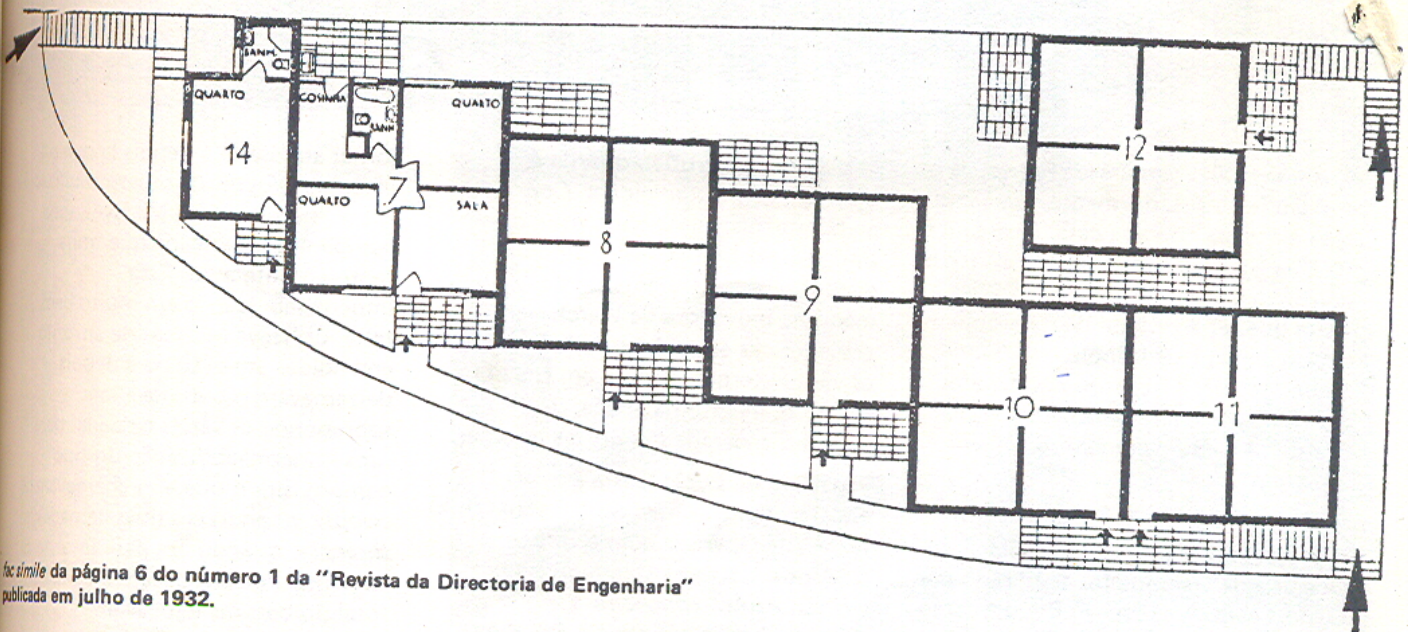
# APARTAMENTOS ECONOMICOS GAMBÔA



*Perspectiva*



*Vista lateral*



*Planta*

*fac. simile da página 6 do número 1 da "Revista da Directoria de Engenharia"  
publicada em julho de 1932.*

Série de 14 apartamentos economicos para operarios  
Rua. Barão da Gambôa, esquina de Cardozo Marinho  
Propriedade do Dr. Fabio Carneiro de Mendonça

Architectos: *WARCHAVCHIK-LUCIÓ COSTA*



# VILA OPERÁRIA DA GAMBOA RIO DE JANEIRO, 1938/39



Costa se utilizavam desse recurso. Já o tinham feito anteriormente, aplicando rosa e Havana em uma casa construída na Rua Raul Pompéia. A propósito de cores, Le Corbusier, por ocasião da visita que fez à casa de Warchavchik em exposição na Rua Itápolis, em São Paulo, em 1929, reparou nas paredes com variadas cores (vermelho, verde, preto. . .) e então comentou: "Falta o branco".

O projeto de arquitetura da Vila Operária da Gamboa foi elaborado por Lucio Costa. A execução ficou a cargo de Warchavchik, que seguiu as mesmas especificações aplicadas nas casas que construíra ou estava construindo em São Paulo e no Rio de Janeiro, utilizando mão-de-obra daquele Estado. Artesãos qualificados, treinados pelo próprio arquiteto, vinham ao Rio de Janeiro sempre que necessário.

O sistema construtivo da Vila é, basicamente, o tradicional. Com vistas ao barateamento da obra, utilizou-se pisos em *couçoeira*. Nele, porém, encontramos, freqüentemente, a máquina inovadora de Warchavchik, presente nas esquadrias de ferro para os vãos externos, padrão em sua obra, e no uso, inédito na época, de sucupira encerada nas portas internas.

A palavra de Lucio Costa é esclarecedora: "Gregório (Warchavchik) fez a Vila Operária com todos os cuidados. Usou o sistema que aplicava em São Paulo: *couçoeira* à moda antiga; taboado em cima e *metal de ployer* embaixo para fazer o forro e o terraço. A cobertura era também em *couçoeiras*; elas apoiavam-se na parede, deixando uma folga de 2cm em relação à mureta, porque a parede fazia um dente. A folga para a madeira mexer sem trincar ficava cheia de

jornal amassado e depois levava o *metal de ployer*. A impermeabilização era no sistema John Mansvill, uma companhia americana que tinha representante aqui. Essa impermeabilização era muito bem feita, utilizava bobinas de amianto embebidas em betume e depois derramavam o betume e iam sobrepondo as várias camadas para uma impermeabilização do tipo comum. Era o que eles chamavam *twoply*, quando em duas camadas *threeply*, quando era para levar terra em cima. Por fim davam a camada total do betume e jogavam pedrisco miúdo".

Como podemos perceber, encontrado no primeiro momento do racionalismo da arquitetura brasileira propostas formais ainda dissociadas da nova tecnologia.



O partido utilizado em planta mantém afinidades com o que já se construía para vilas operárias desde fins do século anterior. A planta quadrada com quatro cômodos de idênticas dimensões era um padrão nesse tipo de construção, que tinha a parte de serviços (banheiro e cozinha), ao fundo, como um *puxado* (planta 1).

O prédio da Gamboa utiliza esse tipo de planta por sua racionalidade, trazendo, porém, para o interior de um dos cômodos a cozinha e o banheiro e utilizando os cantos dos cômodos para criar uma circulação entre eles. (planta 2).

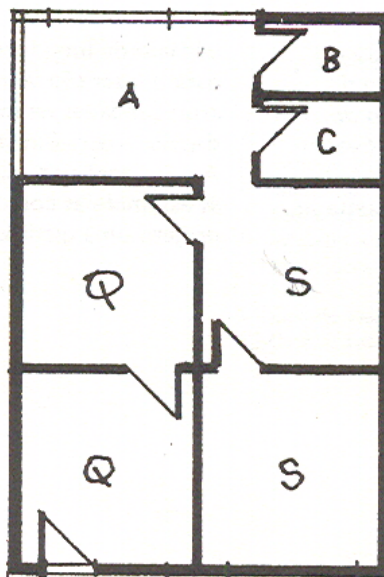
Segundo Lucio Costa, na época não houve repercussão do projeto:

... "não havia meio de comunicação, embora o Gregório (Warchavchik) tivesse obsessão de propaganda. Eu e o Carlos Leão ficávamos muito constrangidos quando inaugurávamos aquelas casas pois ele queria nos forçar a levar pessoas. . ."

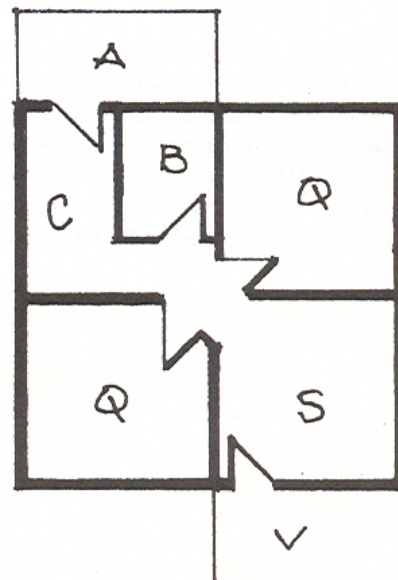
No momento, verificamos que o prédio se encontra com algumas modificações significativas. Sua cor, por exemplo, é agora amarelo, a cobertura foi substituída por telhas de barro com beiral, os acessos às casas do pavimento térreo foram individualizados com portões dando diretamente para a calçada. As esquadrias de ferro, que marcam o início da arquitetura moderna no Brasil, permanecem originais.

Mas, em relação ao projeto, os moradores (alguns há mais de 40 anos lá) se mostraram bastante satisfeitos quanto às condições de habitação do prédio. A racionalidade da planta cumpre as funções a que se propunha inicialmente. Esse exemplo mostra que é possível atender a programas de habitação popular objetivando uma adequação da baixa renda dos usuários ao seu conforto.

Este é um caso muito particular, apontando, portanto, que o problema habitacional é uma questão política. ●



planta 1



planta 2



foto-extraída do livro *Warchavchik* de Geraldo Ferraz